

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1014
 GUIMARÃES, 24 de Junho de 1951
 Redacção e Dm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em prol da Estética

Foi acertada e oportuna a deliberação da Câmara Municipal deste concelho referente à constituição de uma Comissão de Estética composta por artistas de reconhecido mérito. De facto, as circunstâncias em que a falta de Estética por vezes se tem tornado tão flagrante como comprometedora para o conjunto artístico da cidade e concelho impunham a constituição dessa comissão, a fim de que a mesma procure evitar, de futuro, certos *aleijões* desagradáveis e irrisórios.

Numa terra como esta, que tem o seu Património Artístico digno de admiração, mais necessária se torna uma meticulosa vigilância no que diz respeito à Estética para que a vontade de cada um não a prejudique ou desvalorize. Ao lado de gostos bons e, portanto, aproveitáveis, aparecem outros que são genuinamente extravagantes e que, por isso mesmo, estes devem ser contrariados.

Qualquer dicionário vulgar nos diz que Estética «é a ciência que trata do belo, quer na natureza, quer na arte» e sendo assim de modo algum deverá ser vítima de atropelos que amesquinhem a beleza e a arte, sobretudo naquelas terras nas quais esses atropelos se tornam mais reveladores das suas consequências. Porém, é absolutamente preciso que a referida comissão não passe a existir, apenas, *in nomine* mas que, pelo contrário, a sua existên-

cia se faça sentir na realidade, de forma a tornar-se dignas das suas responsabilidades como elemento de útil e precisa colaboração junto da Câmara Municipal, visto que outro não deveria ser o imperativo que determinou a sua constituição.

Em tempos que já lá vão — embora não tão remotos de molde a nos esquecermos deles — existiu essa comissão, mas, infelizmente, desapareceu como desaparecem as folhas caducas de certas plantas, motivo por que a sua acção não correspondeu ao que era de esperar. Razões imperiosas teriam contribuído para isso?

E' natural que assim tivesse acontecido, isto é, que essa comissão, por não ser consultada para casos integrados nas suas atribuições, tivesse tomado a resolução de se considerar dissolvida. Se assim aconteceu, os seus componentes procederam como deviam, porque não queriam — e muito bem — arcar com o peso de responsabilidades que a outros pertenciam.

No entanto, na presente oportunidade, as coisas deverão passar-se de modo diferente e, então, a actual comissão não será enfeitada por quem a constituiu e nomeou.

Aguardemos, pois, os resultados da sua interferência nos assuntos sobre os quais se deva pronunciar.

S. M.

Os Lusíadas

Possui vários exemplares, durante os estudos. Quanto mais anotações elucidativas tivessem, melhor.

Comprei outros, por curiosidade e tentação irresistível: uma edição antiga que, infelizmente, não é *princeps* e outra miniatural, que cabe na palma da mão, a dos piscos.

Mas os que mais aprecio são *este* e *aquele*.

Este foi-me oferecido; *aquele* não é meu.

Este foi editado no Porto por Emílio Biel, executado no Instituto Tipográfico de Giesecke & Devrient, em Leipzig, no ano de MDCCCLXXX.

Bela edição crítica-comemorativa do terceiro centenário da morte do grande Poeta, dedicada a Sua Majestade o Senhor D. Pedro II, imperador do Brasil.

Contém reproduções de quadros a óleo e desenhos de bons artistas, feitas com gravuras de aço, pintores de Berlim e de Stuttgart gozando, então, de grande nomeada; fotografuras saídas da antiga casa Fritz, daqui; composições várias, em vinhetas e aberturas de páginas.

No princípio, insere um poemeto de José Mendes Leal que foi ministro e secretário de Estado honorário, sócio da Academia Real das Ciências, etc. Intitula-se *Visão*. Lê-se a correr para mais depressa se entrar na procela de cristal e esmeraldas:

As armas e os barões assinalados
 Que, da ocidental praia lusitana,
 Por mares nunca dantes navegados,
 Passaram inda além da Taprobana;
 E, em perigos e guerras esforçados
 Mais do que prometia a força humana,
 Entre gente remota edificaram
 Novo reino, que tanto sublimaram.

Stop. Nem o jornal todo chegaria para este desnecessário mas veemente desejo de reafirmar que Camões é imortal.
 O luxuoso volume, encadernado a vermelho e oiro, com a graciosa

nau de velas pandas esmaltadas pela sagrada Cruz de Cristo, voando por entre mar e céu azuis, encontra-se no lugar de honra do meu escritório, mesmo no centro do tapete de Arraiolos que pitoresca bicharada povoa e sobre uma negra pequena mesinha, de pés em torcidos e gavetas múltiplas.

E' a mais preciosa jóia que resalta dos outros livros que o acompanham, espalhados por toda a casa.

Mas já me tem causado variadas atropalhadas, pois é rara a pessoa que se não lembra de lhe colocar, em cima, qualquer coisa.

Ou o médico, de passagem, que põe lá a sua *trousse*, ou o poeta que lá coloca o livro que vem oferecer, ou a amiga que deita para cima dele as luvas quando não a saca também.

Havendo confiança, retiro os objectos e arrisco uma ironia; quando há cerimónia, faço-o, em silêncio, subrepticamente.

A minha neta mais velha, a Maria João, é que tem graça: como está expressamente proibida de lhe tocar, mal chega olha para o volume com gravidade e pede logo para lho tirarem dali para fora. A falta de poder ver os «bonecos» lá se contenta com a mesita que pertence ao mundo do seu tamanho, com os oito pés, as abas de dobrar e as gavetas onde encaifa tudo que encontra à mão... até umas certas luvas pseudo-perdidas que aí estiveram dormindo durante semanas.

Mas, passado o susto, o livro grandioso lá volta à sua majestosa atitude «noli me tangere» — prova alta da raça e da individualidade portuguesa, como na introdução didáctica justamente lhe chamou José Gomes Monteiro.

Este, o que está cá.

Mas *aquele* é o que mais me toca o coração.

E' um volume também assim



Este busto, do falecido Presidente da República, Marechal Carmona, foi feito pelo Escultor Sr. António de Azevedo e pertence à Câmara Municipal do Porto

A S. João não dou trovas,
 Que são ditérios profanos...
 Coveiro, só abro covas
 para enterrar os meus anos...

Não tenho voz nem garganta
 (E nem já tenho *calçado*)
 Para ir à Fonte Santa
 Ao arroz e anho assado...

Junto à lareira me fico,
 Muito alegre e satisfeito,
 A cheirar o manjerico
 E de cravo rubro ao peito...

Hei-de ver se a linda *Penha*
 Exorcismou seu bruxedo...
 E, por entre a adusta grenha,
 Se inda tem algum penedo...

Muitas coisas para ver
 Eu quisera, Santo amigo...
 Mas estas três, podes crer,
 Já boleem muito comigo...

Meu S. João, as Papiolas
 Aos Cravos são abraçadas...
 (Parecem moços, moçoilas,
 De faces muito coradas...)

CANTIGAS SEM JEITO...

Mal desponte a luz da aurora
 Vou tentar umas passadas
 Por essas campinas fora
 Cheias de sol, perfumadas...

Depois... irei à Cidade
 Ver se o nosso *Rei-Primeiro*
 Inda estará, de verdade,
 Lá no alto de *portelro*...

Quero ver os novos *Paços*
 Só pra fazer uma ideia
 (Assim, sem pernas, sem braços)
 Das ruínas de Pompeia...

Junho de 1951.

Aquela Fonte palreira
 O que ela murmura e diz!...
 Beija a Erva de Cidreira
 Um Trevo verde e feliz...

Há uma luxúria esquisita
 Na terra úbere do Minho!...
 Como a Hortelã se espevita
 E se chega'ao Rosmaninho...

As Alcachofras, queimadas,
 Espalham doce perfume...
 Caem rendas de Orvalhadas
 Nas labaredas do Lume...

DELFINO DE GUIMARÃES.

FESTAS DA CIDADE

Sabemos que vai este ano revestir-se de um interesse muito especial o Concurso Pecuario a realizar-se sob a orientação do Grémio da Lavoura por ocasião das Festas da Cidade, pensando-se até em promover nessa altura uma interessante exposição. O assunto está sendo estudado cuidadosamente pelo ilustre

grande, encadernado a carneira e com bonitos ferros.

Não é ilustrado mas sim enriquecido por autógrafos.

A primeira estância foi escrita por el-rei D. Carlos.

Outra pelo príncipe D. Afonso. Outra pela rainha D. Maria Pia. Outra pela rainha Dona Amélia.

E assim, de seguida, lá figuram as letras dos grandes da época.

Felizmente que este *Os Lusíadas* se encontra em casa de família minha, onde o vejo sempre que vou a Lisboa.

E' com as lágrimas nos olhos que procuro certa página, certa estância, certa letra — a letra arrevezada, culta, idealista da mão que se imobilizou há muito.

De meu Pai.

AURORA JARDIM.

Iconoclastas

Que é feito do cadeado de ferro que esteve, durante séculos, chumbado a uma laje do Castelo?

Lembram-se?

Esse cadeado estava ali, com sua história, sua tradição, sua lenda.

A lenda tão popular da prisão da Rainha D. Tereza, tinha ali expressão de força, falava à emotividade do povo.

Vem de tão afastados tempos, que já Camões a ela ou a outra se refere em seu Canto III, quando alude à prisão da Rainha pelo seu filho D. Afonso Henriques:

Porém, vencido de ira o entendimento,
 A mãe em ferros ásperos atava

Foi um erro, e erro sem perdão, destruir aquele documento, forjado em ferro, que dava fundo a uma lenda com oito séculos de existência.

Quem foi o ousado, o insensato — para usar expressões brandas — que destruiu a corrente de ferro do Castelo?

Sim, porque se os grilhões da prisão não serviram para segurar a «dulcíssima Terezia», de alta majestade, a verdade é que serviram, sem contestação, para manietar e garantir em segurança criminosos vulgares passados pelo cárcere do Castelo, desde o século XVI.

Dizem os antigos monógra-

fos da terra, falando do monumento:

«Tem este Castelo dentro de seu circuito uma cadeia para os presos que forem da Vila ou do seu Termo».

A fortalecer esta indicação falam os inventários do carcereiro da prisão do Castelo, aludindo à cadeia que se chumbava na laje, no interior do monumento.

Não se tratava portanto, de um qualquer cadeado, um vulgar grilhão para ali posto, por fantasia. Não. Aquela corrente tinha sua história. Fazia parte, se não da fortaleza medieval, se não da origem do monumento, pelo menos de um período da sua história. Teve um objectivo, foi justificada por uma época.

Quem dali a mandou retirar não soube o delito que praticou.

Quando agora quiserem fazer a história da «prisão da laje», que ficava no interior do Castelo, terão de fazer-se acreditar, não à face de um documento vivo, — que já não existe — mas por palavras, sempre muito menos expressivas para falar à nossa imaginação e percepção.

Razão por que volto à pergunta inicial:

— Quem foi que mandou tirar do Castelo a cadeia de ferro, vulgarmente conhecida por o «grilhão da Rainha»?

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

DAQUI NÃO SAIO...

VIAÇÃO E TRÂNSITO

Quem se lembrar ainda das antigas diligências do Cosme, que faziam as carreiras diárias entre Guimarães e Braga, e compare a viação desse tempo com a dos nossos dias, há-de notar uma diferença formidável no trânsito existente nas duas épocas.

Naquele tempo, podiam os amigos e os compadres cavaquear, à vontade, no meio da estrada, sem receio de serem atropelados. Mesmo os trens, que não fossem de carreira, eram tão raros e vagarosos que as crianças podiam brincar na rua sem perigo.

A carreira, de Guimarães a Braga, fazia o percurso em três horas, levando em conta a paragem, na Morreira, para quem quisesse comprar as afamadas cavacas da sr.^a Marquinhas. Hoje, o caso mudou de figura. O mundo gira com mais rapidez, tanto pelo ar, como por terra ou por

mar, o mundo humano evidentemente, porque o mundo planeta continua a girar, como dantes e a dar-nos o dia e a noite, no espaço de vinte e quatro horas.

O progresso da mecânica, aliado às necessidades da vida moderna, deu-nos essa maravilha de máquina automóvel que tão cômoda e rapidamente nos transporta a grandes distâncias. Ninguém poderá negar que isto não tenha sido um grande benefício prestado à Humanidade.

Devemos, portanto, tirar o máximo proveito deste precioso auxiliar nas nossas múltiplas lides da vida. Porém, é necessário que o trânsito se faça, com prudência, tanto da parte de quem guia, como da parte dos peões. De quem guia, não abusando da velocidade, principalmente dentro dos centros populosos e do peão, para que não embarace

dições da Terra e bem assim as pessoas, nomes de vime-ranenses entusiastas e cheios de brio, que estão à frente da realização desses cortejos que não de deslumbrar todos os visitantes.

Finalmente a Procissão de S. Gualter, que aqui terá lugar na tarde do dia 7, vai constituir um número de rara beleza pelo figurado e pela compostura já demonstrada em anos anteriores. Organização metódica em que a Irmandade de S. Gualter toma

parte importante, a Procissão, há-de manter, disso estamos inteiramente certos, aquele esplendor que atingiu, desde 1947 para cá, nestes anos em que tem sido levada a efeito sem interrupção, devido à boa vontade das pessoas que promovem as Festas da Cidade.

A pouco mais de um mês das nossas Festas Grandes, que o são incontestavelmente, tudo se prepara para que de novo se afirme que Guimarães quando quer, quer mesmo e realiza.

Romaria Grande de S. TORCATO

A Mesa da Irmandade de S. Torcato, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Faria, coadjuvada por uma Comissão constituída de alguns novos que muito querem à sua Terra, não se tem poupado a esforços para que este ano atinja desusado brilhantismo a Romaria Grande de S. Torcato, a realizar nos dias 30 do corrente e 1 de Julho.



O programa foi elaborado com todo o cuidado e espalhado por todo o país, o mesmo se podendo dizer quanto ao interessante cartaz anunciador, cujo projecto pertence ao nosso conterrâneo sr. Mário Dias de Castro.

Damos a seguir, em resumo, o programa geral da Grande Romaria, merecidamente considerada, desde longe, como uma das maiores do Norte:

Sábado, 30 de Junho — 1.º dia da Romaria. Ao raiar da aurora — continuas salvas de morteiros, os repiques do imponente carrilhão e o zabumbar dos Zés P'reiras anunciarão o início da Grande Romaria. Às 12 horas — novamente repiques festivos e grandes salvas de morteiros. À tarde — Novena, no sumptuoso templo, pregando um distinto orador sacro. Durante a tarde, num dos correos privativos da Irmandade, tocará a *Banda dos B. V. de Vizela*. À noite — Grande arraial, com bandas de música, fogo de artifício, dezenas de barracas de atracções, etc.

Domingo, 1 de Julho — Principal dia da Grande Romaria. Os largos anexos ao Mosteiro estarão todos engalanados. Inéditas e lindas decorações executadas por Bernardo Barreira, de Guimarães. Ao raiar da aurora, como no dia anterior, manifestações festivas. Às 6 horas — Missa rezada, no Mosteiro. Às 9 — Missa Campal. Às 10 — Missa também no Mosteiro. Às 12 — Missa Solene, a cargo do *Grupo Coral de Santa Cecilia*, de Guimarães, que, com acompanhamento a harmónio, executará composições escolhidas. Sermão pelo distinto orador sagrado Rev. Dr. Molho de Faria. Concertos pelas afamadas *Bandas dos B. V. de Guimarães (Guises) e Revelhe*. Às 18 horas — *Majestosa Procissão* com dois grandiosos Carros Alegóricos com coros de virgens, que entoarão para os milhares deromeiros e em primeira audição, duas composições da autoria do prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto e letra do consagrado poeta vimaranense, T. Mendes Simões. Incorporar-se-ão, ainda, muitos anjos, Confrarias, Irmandades, Organismos da Acção Católica, Escutas, Cruzadas, etc. Das 23 às 24 horas — *Hora de Adoração* diante do Santíssimo Sacramento, exposto. *Grandioso Arraial*, o típico e inconfundível arraial de S. Torcato. Feéricas iluminações com milhares de lâmpadas. Toda a frontaria do Templo será iluminada. 3 consagradas bandas de música. *Brilhante sessão de fogo do ar e preso* pelos reputados fogueteiros António Fernandes, das Taipas; Gomes da Costa & Filhos, da Ponte da Barca e António Gomes da Costa, de Ponte do Lima. Ranchos regionais, Tocatas, animação, alegria, divertimentos!

quem precisa de andar depressa.

A nossa cidade, como sede que é dum dos concelhos mais habitados do País, pelo movimento que lhe advem da sua actividade industrial, das suas águas termais, de Vizela e Taipas, das suas estâncias de turismo da Penha, S. Torcato e Citânia de Briteiros e do centro industrial do Pevidém, é, hoje, uma cidade de muito trânsito o qual, por tal motivo, precisa de ser regulado.

A várias pessoas, que guiam carro, tenho ouvido dizer que é mais fácil guiar nas ruas de Lisboa e Porto, do que nas ruas de Guimarães, porque o povo daqui não sabe andar na rua e daí o perigo a que se está sujeito. Há ocasiões em que, para se atravessar de carro o Toural, em certos pontos, é quase preciso parar e pedir licença para seguir.

Parece-me que isto se remediaria bem, se a Ex.^{ma} Câmara providenciasse com alguma postura no sentido de regular o trânsito e que a P. de S. P. não consentisse estacionamento de pessoas, fora dos passeios e desvios. A travessia das ruas só devia ser permitida, em certos lugares, sinalizados, à semelhança do que se faz nas cidades de grande movimento.

Há, também, quem tenha feito reparo no estacionamento de carros, na rua de Paio Galvão. Esta rua é de passagem quase obrigatória, para quem vem das estradas de Braga e Famalicão e se dirige para o Porto, via Santo Tirso, e vice-versa. Acontece que, nesta rua, estacionam carros do lado direito e esquerdo, havendo, às vezes, uma bicha de cada lado. Nestas condições, é impossível um cruzamento, tratando-se principalmente de caminhetas de carga ou passageiros.

Para evitar este incómodo, há dois caminhos a seguir: — ou proibir o estacionamento de veículos, nesta rua, ou dar ao trânsito um sentido único e que seria a entrada na cidade pela rua de Paio Galvão e a saída pelas ruas de Santo António e Gil Vicente.

Alguém tem estranhado aquele desvio ao fundo da Avenida Duarte Pacheco, sus-

HINO A SÃO TORCATO

São Torcato, Glorioso
Pastor do Rebanho Amado
Que seguiste desvelado,
No momento tormentoso...

Tua fronte refulgente,
Aureolada de Glória,
E' como um sol de Vitória
Doirando a Aurora Nascente.

Doce imagem de Jesus,
O Bendito Nazareno,
Deste a vida ao sarraceno...
Foi o gládio da Tua Cruz...

Glória ao sangue do Martírio
Que, por Jesus derramado,
Foi, na pureza do lírio,
Em Redenção transformado!...

Coro

Salvè, Mártir do Senhor!
Da Igreja Paladino!
Salvè, Antístete Divino!
Salvè, da Fé Confessor!

Junho de 1961.

MENDES SIMÕES.

A MORTE

do Rev. Prior de S. Sebastião

Exéquias por sua alma —
uma proposta na Câmara

As Comissões nomeadas para promoverem as homenagens ao saudosíssimo Prior Borges de Sá, na passagem do 30.º dia da sua morte, em 6 de Julho próximo, estão a trabalhar no sentido de que essas homenagens sejam bem a merecida consagração ao Cidadão prestimoso e Sacerdote modelar, que durante um quarto de século viveu no nosso convívio e aqui soube, mercê do seu espírito compreensivo e tolerante, a par dos seus actos de benemerência e do cumprimento do seu sacerdócio, conquistar a

ceptível de provocar desastres. Enfim, a Ex.^{ma} Câmara Municipal, pela Repartição respectiva, poderá, com um pouco de boa vontade, arrumar estas coisas que parecem mínimas, mas que, às vezes, terminam na cadeira ou no hospital, que ainda é o menos, quando não acabam no alto da Atouguia.

JOAQUIM DO VALE.

estima e a admiração de toda a gente.

As exéquias por alma do senhor Prior terão lugar no dia 6, em S. Francisco, devendo realizar-se, em data que ainda não foi fixada, a homenagem a Cabeçudos, para a colocação de uma placa no túmulo do pranteado Sacerdote.

A Comissão, esteve, há dias, em Braga, no Paço Arquiepiscopal, a convidar o Prelado para vir presidir às exéquias solenes.

* * *

Dando cumprimento à proposta apresentada na sessão anterior pelo vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, a Câmara, na sua sessão de 20, resolveu dar o nome de Comendador Padre Borges de Sá, que foi benemérito pároco da freguesia de S. Sebastião, à antiga Rua Traquiosos do Arquinho, entre a Madrôa e o Arquinho da Caldeirão.

*

As listas da subscrição aberta para custear as despesas com as homenagens a prestar ao Rev. Borges de Sá, que se encontram à disposição dos vimaranenses em vários estabelecimentos, registam já avultados donativos.

Vamos arquivá-los, em números sucessivos no nosso jornal, o que hoje iniciamos:

Domingos Mendes Fernandes, 200\$00; Andrade & Companhia Sucrs., 100\$00; João Lemos Pinheiro, 20\$00; José Pacheco Rodrigues, 20\$00; José Faria Martins, 50\$00; António Teixeira de Sousa, 300\$00; Manuel Alves Machado, 50\$00; João Oliveira, 100\$00; J. Teixeira & C.ª, 100\$00; Artur Fernandes de Freitas, 100\$00; Leandro Martins Ribeiro, 50\$00; António Nicolau de Miranda, (filho), 20\$00; dr. José da Conceição Gonçalves, 50\$00; Alberto Adelino Sampaio, 20\$00; Antero H. Silva, 50\$00; Joaquim de Azevedo, 200\$00; P.ª José Carlos Simões de Almeida, 100\$00; António de Oliveira, (Creixomil), 20\$00; Francisco Ramos Martins Fernandes, 50\$00; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, 20\$00; Empresa Auto-Recoveira Vimaranense, 50\$00; Inácio Ferreira da Costa, 50\$00; Sebastião Mendes, 50\$00; António Macedo, 50\$00; Lobo & Irmão, 40\$00; António Martins Ribeiro da Silva, 50\$00; «Notícias de Guimarães», 50\$00. A transportar, Esc. 1.960\$00.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

INTERESSES de GUIMARÃES

Na sessão da Câmara, de 20 do corrente e para efeito da execução da proposta do vereador sr. Manuel Alves de Oliveira e ainda das deliberações tomadas na reunião das forças vivas da cidade, reunidas na Câmara, no dia 6, foram nomeadas as seguintes comissões de trabalhos:

Infantário Lactário — Drs. Carlos Saraiva e Castro Ferreira;

Campo de Jogos — Eng.º Alberto Costa e Antero Silva;

Igreja de S. Domingos — Revs. Arcipreste e Pároco de S. Paio;

Tribunal e Delegação do I. N. T. P. — Dr. José Pinto Rodrigues e Francisco Pereira Mendes;

Parque do Castelo e Paços dos Duques de Bragança — Coronel Mário Cardoso e Alfredo Guimarães;

Liccu — Drs. Eduardo de Almeida e Jesus Gonçalves;

Assistência — Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia e Padre Avelino Borda;

Escola Industrial — António de Azevedo e Dr. Fernando de Matos Chaves;

Unidade Militar — Comandante João de Paiva e Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Oportunamente será constituída a Comissão de Honra, que é presidida pelo sr. Vice-Almirante Sousa Ventura, devendo estas Comissões, conjuntamente com a Câmara Municipal, deslocar-se a Lisboa, no próximo mês de Julho, para, junto das entidades competentes, tratar dos assuntos que lhes estão confiados e que são de grande alcance e de premente necessidade para a nossa Terra.

Avante, pois!

APLAUSOS RECEBIDOS

Recebemos, assim como o nosso querido amigo e distinto Colaborador Professor sr. Mário de Sousa Meneses, muitas felicitações e louvores pela transcrição feita do admirável artigo que o escritor Rocha Martins escreveu na «República», acerca dos torneios de tiro aos pombos.

Registamos tais louvores com muito reconhecimento.

A Rua da Liberdade

Voltamos a pedir-nos para chamarmos a atenção da Câmara para o despejo do lixo que se faz nesta movimentada artéria da cidade e bem assim para o estado de abandono em que a mesma rua se encontra, desde a Fábrica da Madrôa até ao Lugar da Cruz de Pedra.

E como sabemos que são legítimos os reparos e os apelos chegados até nós, aqui lhe damos o acolhimento que merecem, fazendo coro com os moradores dali, que reclamam providências.

FESTAS AO S. CRISTÓVÃO

Os motoristas de Guimarães promovem este ano e com o maior brilho, nos dias 28 e 29 de Julho próximo e na Estância da Penha, as suas festas em honra de S. Cristóvão, seu Patrono.

O programa vai ser elaborado para em breve ser tornado público, estando a Comissão das Festas empenhada em imprimir-lhes todo o esplendor.

Uma Festa Escutista em S. PAIO

A Alcateia n.º 72 — S. Luís Gonzaga — do C. N. E. festejou nos dias 20 e 21, conforme o programa que publicamos, o seu glorioso Patrono, tendo havido velada de Armas, no dia 20 no templo paroquial de S. Paio, acto que esteve muito concorrido e no qual pregou o rev. Guilhermino Arieira, pároco de S. Torcato.

No dia 21, os escutas assistiram à santa missa e comungaram, tendo havido na mesma altura a promessa solene de dois novos filiados.

Nesse mesmo dia à noite e no salão nobre da Associação Artística, que registou numerosa e selecta assistência teve lugar uma sessão solene. Presidiu o sr. dr. Augusto Cunha, Presidente da Câmara, ladeado pelos srs. dr. Castro Ferreira, Delegado da M. P., Manuel Alves de Oliveira, Presidente da Junta local do C. N. E., Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia e P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Assistente do C. N. E., que proferiu algumas palavras de abertura, fazendo a apresentação do conferente, o Rev. P.º Horácio de Araújo, ilustrado Abade da freguesia de Ronfe, deste concelho.

O orador depois de prestar as suas homenagens ao sr. Presidente da Câmara e bem assim ao Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, enaltecendo as qualidades de tão prestimosas figuras, referiu-se à nobilíssima missão dos escuteiros e falou a estes, baseando as suas palavras naquelas que constituem a Promessa do Escuta, em que ressalta o cumprimento dos deveres para com Deus e a Pátria.

O sr. P.º Horácio de Araújo falando, com aquele entusiasmo que lhe é peculiar, sobre o valor do escutismo na formação da mocidade, fez interessantíssimas e oportunas considerações à volta dos perigos que ameaçam a Juventude indicando como barreira forte a opôr-lhes, por ser uma necessidade imperiosa para a salvar do erro, da desordem e do vício, as doutrinas salutaras do evangelho.

Ao falar do amor da Pátria, o orador concluiu numa oração vibrante falando-nos daqueles que se armaram cavaleiros junto do altar para a defesa do território nacional.

O orador foi muito aplaudido e felicitado pelo sr. Presidente da Câmara que encerrou a sessão em breves palavras.

Comissão de Estética

Pelo sr. Presidente da Câmara e na sala das sessões, foi dada posse, no dia 20 do corrente, à Comissão de Estética, constituída por proposta do vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, tendo, nessa altura, o sr. Presidente dirigido palavras de merecido louvor aos empossados, de quem a cidade de Guimarães muito tem a esperar. A este acto, assistiram, além do vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, delegado na Câmara naquela Comissão, os vereadores srs. Manuel Alves de Oliveira, Manuel Faria e José Rosas Guimarães.

BENTO DA COSTA & RIBEIRO

Pede-se a todos que se julguem credores desta firma o favor de, até ao fim do corrente mês, apresentarem a nota dos seus créditos, afim de ser conferidos e liquidados imediatamente.

Guimarães, 22 de Junho de 1951.

Jornal do Público

UMA CARTA:

«Pedia o favor de chamar a atenção das autoridades para o abuso do jogo da bola nas ruas da cidade, especialmente na rua Egas Moniz, onde o garotito se diverte em larga escala, sem que alguém tenha tomado ainda quaisquer providências e com riscos para as pessoas que ali passam, de serem atingidas».

OS NOVOS PAÇOS DO CONCELHO

Na sessão de quarta-feira da Câmara Municipal e por proposta do Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira foi resolvido solicitar o parecer da Comissão de Estética acerca das obras do edifício destinado aos Paços do Concelho.

FESTEJOS POPULARES

Ao S. JOÃO

Decorrem desde ontem, em vários pontos da cidade, os tradicionais Festejos ao S. João, abrilhantando os que têm lugar no Largo do Cano a reputada Banda dos Bombeiros V. de Guimarães.

Na Rua Nova e na Praça de S. Tiago, assim como em outros pontos da cidade e nos arredores, também houve ontem arraial com fogueiras e iluminações, danças e cantigas ao desafio e outros divertimentos, que hoje prosseguirão.

UM APELO AOS NOSSOS LEITORES

Três necessidades urgentes, de chefes de família, doentes e que vivem em precárias circunstâncias, um dos quais submetido, em Lisboa, para onde teve de seguir, a tratamento de absoluta necessidade, levam-nos a pedir aos nossos leitores e Amigos que nos auxiliem, com suas dádivas generosas, a poder acudir a estas aflições, cujo apelo chegou até nós por intermédio de pessoas de família dos doentes, em hora de incerteza, que tem sido motivo de lágrimas bem sentidas.

Recebem-se os donativos que nos queiram confiar, nesta redacção, onde também se prestam sobre o assunto quaisquer informações.

A Audição das Discípulas

do PROFESSOR THOMAZ DE LIMA

No salão de festas do Teatro Jordão teve lugar na sexta-feira dia 15, a 3.ª audição dos discípulos do professor Eurico Tomães de Lima, do Curso de Guimarães do ano lectivo de 1950-51, tendo assistido numerosas famílias da sociedade vimaranense.

A audição foi interessantíssima, reveladora das aptidões dos discípulos e da competência do Mestre.

Tomaram parte, exibindo-se no decorrer das três partes do programa Mesdemoiselles Maria Estrela de Melo e Sousa, Maria Matilde Teibão Dias de Andrade, Maria Amélia Leite de Freitas Fernandes, Maria Fernanda Castro Campos, Maria da Conceição Leite de Freitas Fernandes, Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro, e o sr. Miguel José Martins Braga Costa.

Entre as composições que compunham o magnífico programa, cuja execução mereceu da assistência os bem merecidos aplausos, figuravam algumas obras de Tomães de Lima a quem também a assistência tributou a sua muita admiração.

TRANSCRIÇÕES

Na sua bem organizada secção «Portugal não é Lisboa», o nosso ilustre colega «A Semana», de Lisboa, no seu n.º de 2 do corrente, transcreveu o que publicámos, da autoria do nosso estimado colaborador, sr. A. L. de Carvalho, em 29 de Abril, relativamente à Escola Industrial de Guimarães, dizendo tratar-se de um oportuno artigo.

Também o nosso ilustre colega, «República», diário lisboeta, fez ao mesmo assunto uma amável referência que, como aquela, nos cumpre registar e agradecer.

A próxima visita da VIRGEM PEREGRINA e a realização do Congresso Eucarístico Regional

A convite do sr. Presidente da Câmara Municipal, reuniram-se na sexta-feira à noite, nos Paços do Concelho, muitas senhoras e cavalheiros, desta cidade e de outros pontos do concelho, para tratarem da recepção a fazer à Virgem Peregrina de Fátima, que visita esta cidade no dia 8 de Setembro, onde deve chegar ao princípio da noite e se incorporará na grande Peregrinação à Penha no dia 9, e ventilarem também o assunto do próximo Congresso Eucarístico Regional, que deverá realizar-se com toda a importância no próximo ano, vinte e cinco anos após a realização do I e memorável Congresso Eucarístico Nacional.

Entre a assistência vieram-se numerosos sacerdotes de todo o concelho, assim como os representantes de diversas corporações religiosas e civis. Presidiu à sessão o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que agradeceu a comparação dos presentes e lhes expôs em breves palavras o fim daquela reunião, dando a seguir a palavra ao Rev. António de Araújo Costa, arcepreste, que fez algumas considerações sobre os dois aconteci-

mentos e leu os nomes das pessoas que vão constituir as várias comissões. A de honra é presidida pelo Prelado da Diocese e dela fazem parte os srs. D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente do Município e os diversos representantes das Corporações Religiosas, Culturais, Económicas e Beneficentes de Guimarães, Autoridades e muitas outras individualidades vimaranenses. Também usou da palavra o sr. Capitão Duarte Fraga que propôs a colocação de uma placa no templo da Colegiada, que fique a perpetuar a visita da Virgem Peregrina.

Oportunamente será elaborado em definitivo o programa dessa visita e iniciar-se-ão os trabalhos para o grande Congresso.

Officinas de S. José

O muito digno Director das Oficinas de S. José, Rev. P.º António Alberto Ribeiro, teve a gentileza de vir à nossa redacção para agradecer a parte que o *Notícias* tomou no desgosto que atingiu aquela Instituição Vimaranense com a morte do saudosíssimo Presidente, senhor Comendador P.º Augusto José Borges de Sá.

Muito nos penhorou a visita daquele prestimoso Sacerdote.

Empresa Hoteleira de Vizela

Por escritura de 11 de Junho de 1951 lavrada no cartório notarial de Felgueiras, a cargo do notário Dr. Leal de Faria, foi aumentado de 1.200 contos (mil e duzentos), o capital social da Empresa Hoteleira de Vizela, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na vila de Vizela, concelho de Guimarães, de harmonia com a proposta aprovada na Assembleia Geral extraordinária da mesma sociedade, de 22 de Dezembro de 1950, que autorizou esse aumento, por uma ou mais vezes, até ao montante de 2.400 contos (dois mil e quatrocentos), e ainda de conformidade com a deliberação tomada naquela Assembleia Geral, foi alterado o artigo 4.º dos estatutos da mesma sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital poderá ser aumentado por uma ou mais vezes até à importância de 2.400 contos (dois mil e quatrocentos) por simples deliberação da Administração com voto favorável do Conselho Fiscal e nas condições que pela Administração com igual voto forem fixadas.

Felgueiras, 13 de Junho de 1951.

O Ajudante do Cartório Notarial de Felgueiras,
Artur de Carvalho.

O Congresso Internacional da Polícia Criminal

Também estiveram nesta cidade, no domingo, de visita, vindos de Braga, os membros do Congresso Internacional de Polícia Criminal, que se reuniram no nosso país.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, illustre Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico; no dia 26, a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e a sr.ª D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. Tenente Benjamim de Vasconcelos, António Faria Martins, Joaquim de Sousa Pinto e Manuel Cardoso do Vale, e Mademoiselle Quitéria Ana, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim A. da Cunha Machado; no dia 29, a sr.ª D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o nosso amigo sr. António Ribeiro de Abru; no dia 2 de Julho, o nosso amigo sr. Júlio Fernandes Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Regressou das colónias o nosso prezado amigo sr. António Romano. — Esteve em Guimarães o distinto Pianista-Compositor Professor Eurico Tomás de Lima.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se a uso de águas na Curia o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, estimado solicitador residente em Lisboa.

— Cumprimentamos nesta cidade no penúltimo sábado, dia em que vieram, juntamente com outros seus discípulos, festejar, na Penha, a reunião do seu curso Teológico, os nossos prezados amigos srs. P.º dr. António Joaquim Alves das Neves, Abade de S. Pedro da Cova e P.º Alexandrino Brochado, da Secretaria Episcopal do Porto e distinto professor.

— Encontra-se entre nós, vindo de Moçambique e de visita a sua família, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. António Maria da Silva Antunes, que nos deu o prazer da sua visita.

— Esteve em Guimarães a passar alguns dias de repouso, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Almeida Costa, antigo Reitor do nosso Liceu.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. António Pereira de Magalhães e Couto, da casa de Junfe (Felgueiras), que na próxima semana segue com sua família a veranejar na Póvoa de Varzim.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Braga.

— Cumprimentamos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Joaquim Alves Machado, de Fafe, Eugénio Vaz Vieira, de Felgueiras e António Luís de Araújo Dantas, de Vila Nova de Gaia.

— Regressou de Lisboa o nosso illustre amigo sr. Coronel Mário Cardoso.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Rui Geraldo Ancede Guimarães, residente no Porto.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Regressou de Moçambique o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Joaquim Carvalho de Melo.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Pires Maciel, de Caminha.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.º Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela, de S. Nicolau.

— Acompanhado de sua esposa regressou do Gerez, o nosso querido amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Tem estado no Gerez o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o que muito agradecemos, o nosso prezado amigo sr. Júlio da Silva Loução, estimado funcionário superior do Banco de Portugal em Setúbal.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. António Duarte, do Porto.

Doentes

Queda desastrosa — Por motivo de uma queda desastrosa que lhe motivou a fractura de um quadril, encontra-se internada em quarto particular do Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Adelaide Cardoso Romano.

Desejamos as melhores da respeitável senhora.

D. Aurora Jardim — Em Lisboa tem estado a restabelecer-se de uma grave enfermidade, a nossa illustre colaboradora senhora D. Aurora Jardim, a quem cumprimentamos desejando o seu breve e completo restabelecimento.

T. Mendes Simões — Tem passado incomodado por virtude de ter sido vítima de uma queda, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. T. Mendes Simões. Desejamos as suas melhores.

Tem passado doente a sr.ª D. Alzira Peixoto Pereira, esposa do nosso prezado camarada e amigo sr. Luís Gonzaga Pereira.

Bispo de Angra — Por notícias vindas de Angra do Heroísmo, sabe-se que se encontra bastante doente o venerando Bispo da mesma Diocese e nosso conterrâneo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

Desejamos as melhores do illustre Antífite.

Operação no Brasil

Numa Casa de Saúde do Rio de Janeiro, foi submetida na quarta-feira a uma melindrosa operação que decorreu com êxito, segundo as informações que colhemos, a sr.ª D. Rosa Machado Guise, dedicada esposa do nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise. Desejando a continuação das melhores da bondosa senhora, fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Diversas Notícias

Música no Jardim Público

Por iniciativa da Câmara Municipal a Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense tocará hoje no Jardim Público, das 22 às 24 horas.

Inspecções Militares

Tiveram o seu início, no concelho de Guimarães, no dia 23 do corrente mês, no edifício da Legião Portuguesa, nos dias designados nos respectivos editais afixados nos lugares do costume e terminam em 15 de Julho.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Vida Católica

A Tradicional «Ronda da Lapinha»

Na forma dos anos anteriores realizou-se no domingo a tradicional *Ronda da Lapinha*, romagem de fé das maiores a que temos assistido e que traduzia bem o sentimento da boa gente que, alguma de bem longe, foi de longada para acompanhar a Senhora até aqui e depois A acompanhou de novo à sua Igreja na Serra, louvando-A e rezando com todo o fervor.

Muitas dezenas de milhar de pessoas tomaram parte na Romagem, precedendo umas, seguindo, outras o lindo andar em que a Milagrosa imagem da Virgem veio até ao templo da Colegiada, onde esteve durante algumas horas à veneração dos fiéis.

Durante esse tempo a Igreja foi pequena para conter a multidão que ininterruptamente desfilou ante a Senhora da Lapinha.

E à tarde organizou-se de novo a Procissão que seguiu até à freguesia de Calvos, sempre acompanhada por enorme multidão de pessoas e por entre cânticos e orações.

Foi, sem dúvida, uma jornada grande, de Fé, das maiores que se têm feito.

Primeira Comunhão

No dia 13, fez a sua primeira comunhão, em Fátima, o menino Alberto Luís, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira.

— No dia 20, também fez a sua primeira comunhão o menino Manuel de Castro Lopes de Barros, filho do sr. Manuel Marques Lopes de Barros e da sr.ª D. Laura de Castro Lopes de Barros e neto da sr.ª D. Adelaide Marques de Barros, cujo aniversário natalício ocorreu naquele mesmo dia.

Nossa Senhora do Carmo

No dia 22 de Julho, realiza-se na Penha, a festa anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, que este ano e de colaboração entre as

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Richard Windmark e Linda Darnnell em

Falsa Acusação

Um cirurgião negro não consegue salvar um branco ferido e é acusado da sua morte!

Um drama brutal e apaixonante!!!

TERÇA-FEIRA, 19 -- N.ºS 21,30 HORAS

Humano! Intenso! Emotivo!

MILAGRE DO CÉU

(Tecnicolor)

com

Margaret Lockwood

Amor era a sua vida... mas, a morte, era a sua aspiração!

QUINTA-FEIRA, 21 -- N.ºS 21,30 HORAS

Pierra Blanchard e Simone Renant

em

O CABARET DE CUPIDO

Um filme com cenas que entusiasmarão o público!

mesas da V. O. T. do Carmo e da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, será feita como conclusão das festas comemorativas do escapulário.

Naquele dia haverá na Penha, missa solene, procissão de Nossa Senhora do Carmo e outros actos. Na semana anterior e na Igreja da V. O. T. do Carmo nesta cidade, haverá uma novena solene.

Festividade de S. Pedro

Na próxima sexta-feira, dia 29, festeja-se o Santo Claviculario na Basílica da sua invocação nesta cidade, com missa solene, às 10 horas, e de tarde, pelas 17, sermão pelo Rev. P.º Avelino Borda e bênção do SS.º Sacramento.

Falec. e Sufrágios

João Alves do Abru

Após prolongados sofrimentos finou-se na sua residência na Rua de Trindade Coelho, o sr. João Alves de Abru, cunhado dos nossos prezados amigos srs. João Ribeiro Dias Júnior, Manuel Fernandes Carneiro e Manuel José Ferreira Júnior, aos quais, assim como à restante família orvida, apresentamos condolências.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na quarta-feira de manhã do templo de S. Francisco para o cemitério Municipal.

D. Maria Mendes Pereira

Contando 39 anos de idade, faleceu inesperadamente na terça-feira esta senhora que era casada com o antigo e estimado guarda-redes do Vitória sr. Joaquim Adélio Plácido Pereira, filha da sr.ª D. Maria Emília Mendes, irmã do sr. Gaspar Mendes Pereira e das sr.ªs D. Maria Emília Pereira Soares, D. Luísa Mendes Pereira, D. Adelaide Mendes Pereira Mota Ribeiro, D. Mariana Pereira da Fonseca e D. Tereza Mendes Pereira, e cunhada dos srs. Joaquim Soares, João da Mota Ribeiro, António da Fonseca Moreira, António Dantas Pacheco, Joaquim de Almeida, António Faria Martins Leite e Camilo e Mário Plácido Pereira, e tia da esposa do sr. João Augusto Passos.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se na quarta-feira à tarde da paróquia de Creixomil para o cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito cerca de 50 automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos as nossas condolências.

Bo luto

Pelo falecimento de seu sogro sr. Alvaro de Moura Teixeira, ocorrido em Cabeceiras de Basto onde era concelheiro comerciante, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Jaime Ferreira Martins, a quem apresentamos condolências.

Romaria de S. Torcato

A mesa da Irmandade de S. Torcato tem à disposição dos Irmãos, no dia 1, junto do Mosteiro, um parque automóvel para estacionamento.

A PEDREIRA de Santa Luzia

Semelhando uma estação arqueológica... de nulo valor, aquele amontoado de pedras que permanece, há anos, ao fundo da Rua Francisco Agra, apresenta-se-nos com o desafiante aspecto de sempre!

Vereações e vereações têm passado pelas cadeiras do nosso município e, que nos conste, nenhuma delas diligenciou instar, junto do dono daqueles preciosos «achados arqueológicos», no sentido de conseguir-se o seu conveniente arrumo, dando ao local um ar de limpeza e asseio condignos.

Nem mesmo, depois, que foi verificada a transferência do Campo de jogos do «Vitória», do Benfiteval para a Amorosa, o acerto de tal medida fôra julgado oportuno, de modo a evitar as censuras que advêm ante a sinistra visão de tamanha e terramítica realidade.

O desaioso panorama oferecido aos estranhos que acorrem, por aquela artéria, em dias de «bola», não só nos deprime como nos relega à baixa condição de povo desleixado.

E a verdade manda que se diga: — a Cidade não pode estar à mercê dos chamados interesses particulares que obstem ao seu progresso!

Ofertas e Procura

Aluga-se Loja espaçosa no centro da Cidade. Falar Camisaria Martins. 185

Empregado de Escritório Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 213

RÁDIO «SIEMENS» GRANDE

De fabrico alemão, podendo adaptar-se piquê de discos, em estado de novo. Falar nesta redacção. 270

Estabelecimento

de FERRAGENS — Passa-se este estabelecimento numa rua muito bem centrada, por motivo de retirada. Tratar com Custódio Alves Macieira — Lugar da Vista Alegre — Caneiros — Guimarães. 278

Casa nova Aluga-se na R. de Francisco Agra n.º 135. Falar no n.º 139 da mesma Rua. 284

FOGÃO Vende-se em estado de novo, com serpentina. Falar na Rua de Francisco Agra n.º 147 — Guimarães. 282

VENDEM-SE

1 encarretadeira mecânica com 38 sarilhas e alguns milhares de carretas;

1 caldeira vertical americana em bom estado.

Ver e tratar na Rua da Caldeira, 102 — Guimarães. 272

Aluga-se Casa com grande quintal, cave, 2 andares, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar na Casa da Seara (Obras Novas). 298

Passa-se uma adega para venda de vinhos de pipa e engarrafados e outros derivados. Bom local, instalações modernas; bom preço. Falar na redacção deste jornal. Pretendendo um andar do mesmo prédio, é assunto a combinar. 299

Ford Anglia Vende-se em bom estado de conservação e mecânica. 290 Informa Alípio Salazar Leitão.

Automóvel Fiat 500. Vende-se. Falar na Garagem Auto-Liz. 301

Prédios VENDEM-SE na Rua da Liberdade com os n.ºs 54 e 56. Informa-se no Largo 28 de Maio n.º 115 — Guimarães. 300

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, numa das suas últimas sessões, deliberou, entre o mais:

Aprovar o 1.º orçamento suplementar das receitas e despesas do Município, relativo ao corrente ano.

Pelo sr. Presidente, foi proposto: a) — que fossem mandadas demolir, imediatamente, as casas já expropriadas pelo Município, sitas na Rua do Padre António Caldas, desta cidade;

b) — que se procedesse ao corte dos silvados e outros sub-arbustos que circundam o Castelo de Guimarães;

c) — que se procedesse ao arranjo dos passeios, junto da Igreja de S. Francisco, desta cidade, ficando desde já autorizado o pagamento das respectivas despesas;

d) — que se insistisse pela demarcação da delimitação do Parque do Castelo e Paços dos Duques de Bragança.

Pelo vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, foi proposto: Que a Repartição de Engenharia organize, imediatamente, o projecto de instalações sanitárias para a parte alta da Cidade, na Rua Dr. Joaquim José de Meira, ou espaço subjacente do terreno de qualquer dos quintais ali existentes.

Pelo vereador sr. António Faria Martins, foi proposto que fosse mandado imprimir o regulamento do ante-projecto do Plano de Urbanização da Cidade.

Pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, foi proposto que fosse submetido à apreciação e parecer da Comissão de Estética Cidadã o ante-projecto do Plano de Urbanização da Cidade.

Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade.

Venerável D. T. de S. Domingos

Sob a presidência do Vice-Prior em exercício sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, reuniu no dia 15 do corrente a Mesa Administrativa que tomou conhecimento e despachou vário expediente e admitiu novos Irmãos.

A Mesa que já havia resolvido em sessão extraordinária associar-se a todos os actos fúnebres do seu tão querido e dedicado Prior, Comendador Padre Augusto José Borges de Sá, resolveu ainda associar-se a todas as manifestações de homenagem que lhe vão ser prestadas. A Mesa resolveu também promover oportunamente sufrágios e actos de homenagem.

Consignou na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento da benemérita desta Ordem sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães que foi prioresa e agradecer com todo o reconhecimento aos filhos da saudosa senhora o donativo de 2.000\$00 e mandar promover sufrágios por sua alma. Com reconhecimento registou o donativo de 200\$00 enviado pelos estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa.

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

Mas a construção de uma casa primitiva, naquela época de ocupação, embora se executasse com notável rapidez, tinha o inconveniente de desbastar o arvoredo que se encontrasse nas proximidades, contribuindo assim para a desarborização progressiva que se deve verificar em certas regiões.

Além das queimas, que o gentio ocasionava para as suas lavras, e que alastravam por extensas áreas, às vezes com a duração de dias, a que apenas escapavam, aqui e acolá, as árvores de maior porte, este método primitivo de construção de pau a pique prejudicava grandemente o sistema de borques que aos poucos e poucos vão diminuindo, contando ainda com o seu aproveitamento para combustível, que é o único que por lá existe.

Calcula-se o gasto de madeiras pelo que se empregava na construção de uma casa de três compartimentos, cada um de 5 metros por 5, e o seu efeito nas matas próximas.

Uma destas casas serviria, quando muito, para a instalação de uma família, e multiplica-se pelo necessário para um aglomerado de certa importância.

Pois só para essa casa empregavam-se 450 a 500 paus de 4 metros de altura, e de 0,10 a 0,12 de diâmetro na parte mais grossa.

Eram outras tantas árvores, já de certo porte, e que representavam a renovação arbórea dessa região.

Isto modificou-se há poucos anos, mas ainda se devem fazer construções dessas a título provisório, ou para dependências, em locais onde se vão instalar novas explorações, até que haja tempo de edificar segundo normas modernizadas.

Acrescente-se a isto as numerosas cubatas indígenas que por muito que se faça, não de obedecer ao traçado primitivo e ao mesmo sistema de construção.

Depois ainda há a sua precária durabilidade e a facilidade com que o gentio abandona uma cubata para edificar outra mais adiante, sem lhe importar o futuro da arborização.

Assim se ia pródigoamente desbaratando uma riqueza, e, sem se notar, contribuindo para a invasão do Deserto nestas planuras onde tão grandes manadas de gado pastavam.

Parece porém que recentemente, não só pela adopção de novos processos de construção, como por uma intensa propaganda de arborização, creio que na sua maioria de eucaliptos, este perigo, que se encarava com preocupação, está em vias de ser arredado.

Já no meu tempo se proibiam as queimadas feitas pelo gentio no fim da época seca, a do cacimbo, para assim

obterem pastos frescos, que apareciam logo após a queima, mas isso na sua maioria era desleixadamente cumprido, por insuficiência de ocupação e por hábitos arreigados.

Havia assim em volta dos postos clareiras que iam alargando cada vez mais, com o aumento da população, e até as lenhas chegavam a estar a distâncias relativamente consideráveis.

Compreendem-se assim os benefícios dos novos sistemas de construção em blocos de cimento, o que me parece pouco provável, ou de adobos de barro e palha.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 15 de Junho

Sob a Presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa resolveu: — Que em virtude de um officio do solicitador em Lisboa, sr. Francisco Vilarinho, se levantasse do capital a quantia de 40 contos para pagamento de parte dos legados deixados pela falecida D. Luciana Ferreira Barroso da Costa Freitas, ficando os restantes, na importância de 75 contos, para serem pagos oportunamente.

— Sobre a deliberação da Mesa, tomada na sua sessão ordinária de 4 do mês findo, referente à situação dos empregados da Secretaria, foi a mesma deliberação confirmada por despacho ministerial do dia 1 do mês corrente.

— Pedir orçamentos para a aquisição de um aparelho «Electrocardiógrafo» destinado aos serviços de cardiologia, serviços que dentro em breve serão muito beneficiados pela generosidade de alguns benfeitores.

— A Mesa, que em tempos, sessão de 2-11-1945, criou um «Fundo de reserva» com as receitas do Gabinete de Radiologia, deliberou que desse Fundo se retirasse a quantia de 30 contos e se depositasse na conta de capital, ficando assim amortizada em 50% a importância levantada do mesmo capital para a montagem do referido Gabinete. Mais foi deliberado que oportunamente se amortizasse igual percentagem, do que resultará ter-se conseguido essa importante modalidade de assistência sem afectar o capital da Santa Casa, não obstante a Mesa ter sido autorizada, sem qualquer compromisso de reposição, a fazer esse levantamento.

— Foi depositado na conta de capital a importância de 7.000\$00, legada pela benfeitora D. Maria Luísa Pereira Mendes, sendo 5.000\$00 para a Santa Casa e 2.000\$00 para o Asilo de Inválidos, em S. Paio.

— Em virtude do inesperado falecimento do Reverendo Comendador Augusto José Borges de Sá, saudoso irmão desta Misericórdia e que por diversas vezes aqui veio dar o seu sangue a doentes internados no Hospital Geral de Santo António, a Mesa, que se associou às homenagens fúnebres ao malogrado Sacerdote e bondoso pároco da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, resolveu exarar na acta desta sessão um voto de profundo pesar por tão infausto acontecimento.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

DOMINGOS JOSÉ PINHEIRO

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que tomaram parte no funeral, bem como as que o acompanharam durante a sua doença, protestando-lhes o seu maior reconhecimento.

Guimarães, 15 de Junho de 1951.

289

A Família.

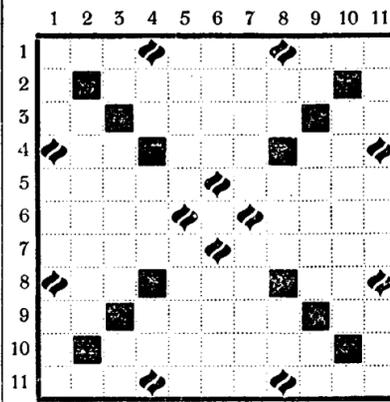
Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

PALAVRAS CRUZADAS

Por OCAMELET

PROBLEMA N.º 2



Horizontais: 1) Nome dado a uma dignidade militar na Turquia; barca de uma só peça, sem bojo nem quilha; sustento. 2) Diálogo entre mulher e marido. 3) Pelo de alguns animais; conjunto de países que seguem a religião maometana; péssima. 4) Palavra onomatopeica para exprimir a queda dum corpo; três letras da palavra dantes; pron. poss. 5) Letra grega (pl.); pequena esmola. 6) Macho; embaraçar. 7) Talvez; metal branco, precioso e sonoro. 8) Pedra de dominó; pedaço de madeira; nota musical. 9) Por-se em movimento; tirar o pelo; catedral. 10) Cheios de pudor. 11) Ovário dos peixes; anel; princípio.

Verticais: 1) Nome de árvore cuja casca aromatiza o vinho; magnete natural; íntimo. 2) Diminuir. 3) Prep. e art.; colecção de mapas geográficos; aqui. 4) Nesse lugar; prep. e art. (pl.). 4) Poeta. 5) Fêmeas de urso; poema dramático, com música, composto de recitativo e canto. 6) Mau humor; engrandecer-se. 7) Vaso com asas; instrumento de cardador, espécie de sedeiro, onde se recarda a lã. 8) Porco; antiga medida de peso na Índia, equivalente a quatro quintais; letra grega. 9) Substância pulverizada, de uso industrial; que forma um todo; desacompanhado. 10) Mulheres procedentes de pai branco e mãe preta. 11) Vaso para vinho; interj. que designa dúvida; oriental.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

Horizontais: 1) Psicotose. 2) Aleirar. 3) Oh; Huris; mo. 4) Eitos; sinal. 5) Maes; subi. 6) Ali; mus; cem. 7) Tira; face. 8) Italo; rolem. 9) Nó; iriar; só. 10) Vearias. 11) Deslassas.

Verticais: 1) Zoematina. 2) Hialito. 3) Sa; teira; vè. 4) Ilhos; alies. 5) Teus; oral. 6) Air; sus; ira. 7) Cris; mais. 8) Oasis; feras. 9) Sr.; nugal; sa. 10) Mabecos. 11) Polimeros.

PIC-NIC

BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez
é preferi-lo sempre.

Caldas da Cavaca

(AGUIAR DA BEIRA)

Estância de cura e repouso, situada numa região muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros de altitude e a 58 quilómetros de Viseu. Aberta desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com extensas matas sujeitas ao regime florestal, que se facultam aos senhores aquistas caçadores.

Agua a mais fluoretada do País, a única que contém muita sílica em combinação. Maravilhosa no tratamento de doenças de fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, hipertensão arterial e das vias respiratórias, como se prova com declarações escritas de muitos equistas e valiosas referências de muitos médicos, que pomos à disposição dos senhores aquistas.

BALNEÁRIO MODERNÍSSIMO, UM DOS MELHORES DO PAÍS

Director clínico: **Dr. José de Azinheira Pral.**

LINDO PARQUE COM DIVERTIMENTOS PARA CRIANÇAS

Pensão Avenida

Ótimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos — Quartos alegres, modernamente mobilados

PEQUENAS CASAS E QUARTOS MOLILADOS DE ALUGUER, PARA FAMÍLIAS

Dirigir correspondência ao gerente das **CALDAS DA CAVACA** — AGUIAR DA BEIRA, ou pelo Telefone, 6126.



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

Peça-o no seu fornecedor habitual

Novo Armazém de Lenhas para vendas ao Público

— Na AVENIDA CONDE DE MARGARIDE (a seguir ao Mercado)

DE **JOAQUIM NEVES**

Lenhas secas de todas as qualidades
Serrim seco para fogões

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

ATENÇÃO — Também se fazem entregas ao domicilio.

TIJOLO PARA CONSTRUÇÕES EM BOM PREÇO

À INDÚSTRIA AO COMÉRCIO

Para concordatas, balanços, peritagens e organização de escritas, consultem contabilista experimentado que vai a qualquer parte do País. Máxima honestidade, rigoroso sigilo. Preços modestos. Também se encarrega de pequenas escritas. — Carta a **António Duarte**. Travessa Monte S. João, 224 — PORTO.

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de MIN-HÓR.

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO

NÃO É TINTURA

SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 131

POMBOS CORREIOS

Perderam-se dois, novos, pretos e brancos, com os números 884.044 e 884.452 — registo da Federação Portuguesa de Columbofilia.

Informa-se na nossa redacção.

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»
a melhor garantia

Motores VAP
para bicicletas

Moto-Bombas
para regas

PULVERIZADORES

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Todos os artigos próprios para *Campo e Praia*

Queiram V. Ex.^{as} visitar a Exposição patente ao público na

Casa Eva

RUA DE SANTO ANTÓNIO — GUIMARÃES